

ANUÁRIO: CARACTERIZAÇÃO E MAPEAMENTO DAS AGRICULTURAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (MG)Mariana Oliveira Vasconcellos Motta^{1*}; Heloisa Soares de Moura Costa²

1. Estudante da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH-UFMG)
2. Professora do Departamento de Geografia da UFMG

Resumo

O presente trabalho pretende compreender o panorama das agriculturas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), dada a necessidade de visibilizar a diversidade e potencialidade das atividades agrícolas nesse recorte territorial escolhido. Para tanto, o objetivo da pesquisa consiste em sistematizar dados secundários oriundos de fontes oficiais relacionados às agriculturas na Região Metropolitana para a consolidação do “Anuário das Agriculturas na RMBH” no âmbito do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ!/UFMG. Com o intuito de compreender a estrutura agrária; a população envolvida na produção agrícola; a diversidade e quantidade de produtos; a extensão e espacialidade dos estabelecimentos rurais; os empregos e economia movimentados por esse ramo; as agriculturas familiares e orgânicas existentes, o trabalho consolidou em dados quantitativos as especificidades das agriculturas de cada município da RMBH.

Palavras-chave: Dados secundários; produção agropecuária; análise regional

Apoio financeiro: PIBIC/Cnpq

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ Pró Reitoria de Pesquisa

Introdução

A Região Metropolitana de Belo Horizonte foi concebida em 1973 pelo Congresso Nacional. Inicialmente, a região era composta por 14 municípios e 1,7 milhão de habitantes. Atualmente, a RMBH caracteriza-se por 34 municípios, equivalentes a 1,52% da extensão territorial de Minas Gerais e, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2010, a população corresponde a 4.883.970 habitantes. Categorizada como a Terceira maior aglomeração urbana do Brasil, cada município da RMBH possui suas peculiaridades na conformação socioespacial. Ainda se acentua uma concentração da economia nas proximidades da capital e evidencia-se uma segregação socioespacial típica do histórico de formação das regiões metropolitanas brasileiras (ALMEIDA, 2016).

No que tange a produção agropecuária na RMBH, nota-se que as agriculturas metropolitanas ainda não são devidamente valorizadas nas pautas de planejamento, gestão e políticas públicas. A atividade agrícola ainda é taxada como irrelevante e inviável economicamente diante do alto valor de custo da terra e da competição com outros usos do solo considerados mais rentáveis, tais como o mercado imobiliário, industrial e as mineradoras. Além disso, as agriculturas ainda são vistas como incompatíveis com a conservação do meio ambiente (TUPY; ALMEIDA; MELGAÇO, 2015).

Entretanto, sabe-se que existe uma heterogeneidade de experiências de produção baseadas na promoção de mercados justos e princípios agroecológicos, que contribuem para o abastecimento alimentar e a segurança nutricional da RMBH. Diante da importância de visibilizar a diversidade das práticas agrícolas, surgiu o projeto de pesquisa do grupo AUÊ!, Estudos em Agricultura Urbana da UFMG, no âmbito da caracterização e mapeamento das agriculturas na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A sistematização e análise de dados secundários são necessários para a compreensão das especificidades de cada município, bem como para identificar e potencializar sistemas agroalimentares sustentáveis (ORNELAS; ALENCAR; ARAÚJO, 2018).

Metodologia

Com o intuito de realizar a sistematização de dados do anuário das agriculturas metropolitanas, fez-se necessário construir uma metodologia para a consolidação dos mesmos. Para tanto, tal metodologia fundamentou-se em 5 etapas: coletar, filtrar, explorar, operacionalizar e diagramar. A primeira etapa consistiu em identificar as possíveis fontes de dados secundários e organizá-los em uma planilha denominada “sumário de dados”. Após coletá-los, foi preciso construir diálogos com os integrantes do AUÊ! e representantes de instituições parceiras para selecionar os dados que seriam aplicados na versão do Anuário de 2021.

Na segunda etapa, foi realizado o filtro dos dados originários das fontes selecionadas de acordo com o recorte do trabalho, o qual se caracteriza pelos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Dessa forma, todos os dados necessários foram organizados em planilhas. Na etapa seguinte, foi preciso compreender os dados e estabelecer parâmetros para a sistematização:

- 1) PIB: classificação decrescente da participação no PIB de cada município e em relação à RMBH; 2) Empregos

formais: quantitativo de empregos formais criados na categoria “agricultura, pesca e pecuária” no município; 3) Estabelecimentos agropecuários: quantitativo de estabelecimentos por município, assim como sua área (hectares) e a classificação decrescente da quantidade e área de estabelecimentos em relação à RMBH; 4) Agricultura familiar: quantitativo de estabelecimentos de agricultura familiar, classificação decrescente da quantidade de estabelecimentos em relação à RMBH, mensuração da sua área (hectares) em cada município, quantitativo de Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAPs, e porcentagem das DAPs em relação à RMBH. 5) PAM: quantitativo por tipos de produtos agrícolas temporários e permanentes cultivados (em toneladas), descrição dos produtos temporários e permanentes por município. 6) PPM: quantitativo por tipos de produtos de origem animal, sejam de cabeças do rebanho de grande, médio e pequeno porte, assim como o quantitativo de ovos (mil dúzias), leite (milhões de litros) e mel (toneladas); 7) Estrutura agrária: classificação dos imóveis rurais a partir dos critérios definidos pelo INCRA: minifúndios, pequenas, médias e grandes propriedades. 8) Certificação orgânica: quantitativo de iniciativas certificadas oficialmente a partir de entidades certificadoras, de acordo com a lei nº 10.831/2003, descrição da entidade certificadora, o escopo de produção e o quantitativo de empreendimentos orgânicos.

Em sequência, a quarta etapa consistiu em operacionalizar os dados. Foi utilizada a ferramenta do excel para classificar os dados em ordem decrescente, realizar os somatórios necessários, comparar séries históricas e calcular porcentagens. Por fim, na última etapa caracteriza-se pelo tratamento visual dos dados e a diagramação dos mesmos para a consolidação do Anuário 2021.

Resultados e Discussão

Diante da pesquisa desenvolvida, nota-se o desafio de comparar dados de diferentes fontes, metodologias de pesquisa e temporalidades. No âmbito econômico, de acordo com os dados do PIB disponibilizados pelo IBGE, constatou-se um valor adicionado de R\$ 344,811 milhões, em 2018 na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O município Nova União, com 16,98%, representa a maior porcentagem de participação no valor adicionado da agropecuária em relação ao PIB total. Quanto aos empregos formais, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, foi calculado 10.644 empregos na RMBH, em 2013.

No que tange a análise da estrutura agrária da RMBH, destacam-se os dados do Censo Agropecuário de 2017 sobre os estabelecimentos agropecuários e a agricultura familiar, fornecidos pelo IBGE. O somatório dos municípios corresponde a 8.502 estabelecimentos rurais em 344.707 hectares. Esmeraldas é o município com maior quantidade (961) e área (57.722 ha) de estabelecimentos rurais na RMBH. Em relação à agricultura familiar, em 2006, constatou-se 5.151 estabelecimentos de agricultura familiar em 58.957 ha e, em 2017, 1.000 DAPs na RMBH. Dentre os 34 municípios, Rio Manso caracteriza-se pelo maior número (1.032) de estabelecimentos de agricultura familiar. Já Itaguara, representa 20,7% das DAPs da Região Metropolitana, sendo o município com maior quantidade de DAPs. Também se pontua os dados disponibilizados pelo INCRA, em 2011, totalizaram-se 23.410 imóveis em 718.022,76 ha na região metropolitana.

Em um panorama da produção agropecuária na RMBH, no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola constata-se 180.493 toneladas de produtos agrícolas em 2019. Já no levantamento Sistemático da Pecuária Municipal de 2019, a RMBH produziu 11.580 mil dúzias de ovos de galinha, 106,860 milhões de litros de leite 54,250 toneladas de mel, 274.169 cabeças de rebanho de grande porte, 66.096 cabeças de rebanho de médio porte, 3.499.600 cabeças de rebanho de pequeno porte. Os dados de certificação orgânica do IMA e MAPA apontam o quantitativo de 32 iniciativas certificadas e 3 com Certificação SAT (Sem Agrotóxico). Ressalta-se, como resultado relevante desse projeto de pesquisa, a construção de um Anuário das agriculturas metropolitanas da RMBH, como ferramenta de apropriação sobre a realidade dos municípios para embasar propostas e políticas públicas.

Conclusões

Em uma análise dos dados é possível perceber que a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) elaborada pelo IBGE, realizada anualmente, contemplando a publicação de informações desde a escala nacional até a escala municipal, permitiu a atualização sistemática de dados e a consulta dos mesmos em diferentes arranjos territoriais. Mas, no âmbito da produção de origem animal, a pesquisa não contempla dados da produção de derivados de leite, os quais podem ser considerados produtos de interesse para a análise de municípios na RMBH, dado o tradicionalismo desses produtos em Minas Gerais, vide as típicas quitandas produzidas que agregam a culinária mineira. A PPM também não faz jus às produções de pequenas propriedades. Tal fato aponta para insuficiência de alguns dados relevantes para compor o panorama da caracterização agropecuária na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Já a Pesquisa de Produção Agrícola Municipal, também possui uma periodicidade de publicação que favorece a atualização de dados, contudo não propõe especificações de hortaliças ou produções frutíferas de quintais produtivos. Quanto aos dados de certificações orgânicas e Sem Agrotóxicos, observa-se desde já a relevância do reconhecimento dessas produções, mas ainda há um baixo número de certificações. Dessa forma, expressa-se a importância de fortalecer instrumentos de políticas públicas, tais como o Sistema Participativo de Garantia, que viabilizem, em acordo com princípios agroecológicos, a prática colaborativa de obtenção da certificação.

Observa-se que os dados do valor da agropecuária no PIB municipal e o quantitativo de empregos formais em um panorama geral da RMBH não sugerem um número expressivo. Entretanto, em alguns municípios, a agropecuária se destaca como atividade econômica significativa. Também vale prescrever que esses dados

não consideram os diversos empregos informais gerados e as produções de agricultura familiar. No que tange a análise dos dados disponíveis sobre agricultura familiar, as DAPs contribuem na compreensão do panorama das/os agricultoras/es da RMBH, mas restringe-se aquelas/es que tiveram acesso às políticas públicas de PRONAF e, portanto, não contempla toda a diversidade de agricultoras/es familiares existentes. No que tange os dados da estrutura agrária, vale pontuar que existe uma distinção entre o conceito de “imóvel rural” do INCRA e “estabelecimento agrícola” do IBGE, o que ocasiona uma disparidade entre os resultados obtidos na RMBH. Entretanto, vale destacar a importância de analisar dados referentes a estrutura agrária e que poderiam incorporar as problemáticas dos conflitos perante o direito do acesso a terra, diante da pressão dos latifundiários ou imobiliárias (ALMEIDA, 2016). Diante dessa análise, ainda que com contrapontos, percebe-se a validade da sistematização de dados relativa a um panorama da Região Metropolitana de Belo Horizonte como um instrumento potencial para a compreensão das dinâmicas das agriculturas nesse recorte territorial e como subsídio para políticas públicas e organizações sociais.

Referências bibliográficas

- Almeida, Daniela Adil Oliveira de. **Isto e Aquilo: agriculturas e produção do espaço na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)**. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016, 439p.
- Agência de Desenvolvimento da RMBH; Secretaria de Estado Extraordinária de Gestão Metropolitana. **RMBH, A região que habitamos 2**. Belo Horizonte, 2013.
- Ornelas, Gabriel Mattos; Alencar, Victor Gabriel de Souza Lima; Araújo, Melissa Luciana de. Caracterização e mapeamento das agriculturas na Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Cadernos de Agroecologia**, Vol. 13, Nº 1, Jul. 2018.
- Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. [S. l.], 23 dez. 2003.
- Tupy, Igor, Almeida, Daniela Adil Oliveira de, Melgaço, Luisa. Notas sobre a produção agrícola na Região Metropolitana de Belo Horizonte: para além da irrelevância, inviabilidade e incompatibilidade. **Cadernos de Agroecologia**, Vol. 10, Nº. 3, Out. 2015.